PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Anderson Carlos Saldanha Firmino[1]
José Vinicius dos Santos Freitas[2]
Maria Jackline Martins de Oliveira[3]
Maria Jardênia Rodrigues[4]
Geisa Karla Alves da Silva Diógenes[5]

RESUMO

A gestão das finanças pessoais tem se tornado cada vez mais importante diante do aumento do consumo e do endividamento das famílias brasileiras. Nesse contexto, a educação financeira contribui para o controle dos gastos, o planejamento financeiro e a tomada de decisões mais conscientes. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da educação financeira na administração das finanças pessoais e familiares. A pesquisa possui caráter bibliográfico e qualitativo, sendo desenvolvida a partir da análise de livros e estudos relacionados ao tema. Os resultados demonstram que a falta de planejamento financeiro pode causar dificuldades econômicas e aumentar o endividamento. Em contrapartida, a organização financeira contribui para uma vida mais equilibrada, segura e com melhor qualidade de vida. Dessa forma, conclui-se que a educação financeira é essencial para o desenvolvimento de hábitos financeiros mais conscientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira; Finanças pessoais; Planejamento financeiro; Endividamento; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

[1]Graduando em Administração, FACULDADE VIDAL: e-mail: taniasaldanha1319@gmail.com:
[2]Graduando em Administração, FACULDADE VIDAL: e-mail: viniciusfreitass200@gmail.com
[3]Graduanda em Administração, FACULDADE VIDAL: e-mail: Jacklinemartins13@gmail.com
[4]Graduando em Administração, FACULDADE VIDAL: e-mail: Mrjardenia@gmail.com
[5]Professora, Especialista em Administração, FACULDADE VIDAL: e-mail: geisa.karla7@gmail.com

As finanças pessoais têm se tornado um tema cada vez mais importante na sociedade atual, principalmente diante do aumento do custo de vida e do fácil acesso ao crédito. Muitas pessoas enfrentam dificuldades financeiras por não possuírem planejamento adequado de seus gastos e receitas. Nesse contexto, o gerenciamento financeiro pessoal surge como uma ferramenta essencial para auxiliar no controle do orçamento, na redução do endividamento e na conquista da estabilidade financeira.

De acordo com Cerbasi (2019), a educação financeira contribui para decisões mais conscientes relacionadas ao dinheiro, favorecendo equilíbrio e segurança financeira. Da mesma forma, Kiyosaki (2017) destaca que o conhecimento financeiro é indispensável para que as pessoas possam administrar melhor seus recursos e evitar dificuldades econômicas causadas pelo consumo descontrolado.

O tema torna-se relevante devido ao crescente número de pessoas endividadas no Brasil, causado muitas vezes pela falta de planejamento financeiro, consumo impulsivo e uso inadequado do crédito. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2026, o percentual de famílias brasileiras endividadas atingiu 80,4%, representando um dos maiores índices já registrados no país.

Além disso, conforme informações divulgadas pelo Banco Central do Brasil (2023), o uso inadequado do crédito e a ausência de controle financeiro comprometem diretamente a renda familiar, aumentando os índices de inadimplência. Nesse sentido, a educação financeira torna-se fundamental para promover maior organização econômica e qualidade de vida.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar práticas de gerenciamento financeiro que auxiliem na organização do orçamento pessoal e na redução do endividamento. Busca-se compreender como a educação financeira e o planejamento adequado podem contribuir para uma administração mais consciente dos recursos financeiros, promovendo maior equilíbrio econômico e qualidade de vida.

Como objetivos específicos, pretende-se:

• Identificar os principais fatores que contribuem para o endividamento das famílias brasileiras;

• Analisar a importância do planejamento financeiro no controle de gastos e na tomada de decisões financeiras mais conscientes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa. Segundo Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e publicações acadêmicas, permitindo maior compreensão sobre determinado tema. Já a pesquisa descritiva busca analisar e descrever características de um fenômeno ou população.

O estudo foi realizado por meio da análise de livros, sites especializados, como Google Acadêmico, Scielo, periódicos eletrônicos e dados disponibilizados por instituições financeiras e órgãos oficiais, como o Banco Central do Brasil, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Serasa. As pesquisas foram realizadas em bibliotecas físicas e digitais da Faculdade Vidal, além de plataformas acadêmicas disponíveis na internet.

A pesquisa também utilizou a técnica de análise de conteúdo que, segundo Laurence Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possibilita interpretar informações e compreender significados presentes nos conteúdos estudados. Essa técnica contribui para a organização e interpretação das informações obtidas ao longo da pesquisa.

Foram utilizadas contribuições teóricas de autores como Gustavo Cerbasi (2019), Robert T. Kiyosaki (2017) e Mauro Halfeld (2012), que abordam temas relacionados à educação financeira, planejamento financeiro e administração das finanças pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados demonstram que o endividamento das famílias brasileiras tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente entre pessoas economicamente ativas. Dados da Serasa apontam que o Brasil ultrapassou a marca de 81 milhões de pessoas inadimplentes em 2026, evidenciando o crescimento do comprometimento financeiro da população.

Em relação ao primeiro objetivo específico, foi possível identificar que os principais fatores responsáveis pelo endividamento das famílias brasileiras estão relacionados ao consumo impulsivo, utilização inadequada do cartão de crédito, falta de planejamento financeiro e ausência de controle das despesas mensais. Segundo Cerbasi (2019), a falta de organização financeira dificulta o equilíbrio econômico familiar e favorece o aumento das dívidas. Da

mesma forma, Kiyosaki (2017) afirma que a ausência de educação financeira impede que muitas pessoas administrem corretamente sua renda, levando ao uso excessivo do crédito.

Além disso, observou-se que muitas famílias utilizam empréstimos e cartões de crédito como complemento da renda mensal, comprometendo parte significativa do orçamento. Conforme dados do Banco Central do Brasil (2023), o uso inadequado do crédito está diretamente relacionado ao aumento da inadimplência e das dificuldades financeiras das famílias brasileiras.

Quanto ao segundo objetivo específico, os resultados evidenciaram que o planejamento financeiro contribui diretamente para o controle das despesas, a redução de gastos desnecessários e uma utilização mais consciente do crédito. Observou-se que pessoas que organizam seu orçamento mensal, acompanham receitas e despesas e estabelecem prioridades financeiras possuem maiores possibilidades de evitar dívidas e alcançar maior equilíbrio econômico. Além disso, os estudos analisados demonstraram que o hábito de planejar os gastos favorece decisões financeiras mais responsáveis e melhora a estabilidade financeira das famílias. Segundo Halfeld (2012), o planejamento financeiro permite maior controle sobre receitas e despesas, contribuindo para uma administração financeira mais eficiente. Em comparação, Cerbasi (2019) destaca que pessoas que desenvolvem hábitos de controle financeiro possuem maiores possibilidades de alcançar estabilidade econômica e qualidade de vida.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam que a educação financeira e o gerenciamento adequado das finanças pessoais são essenciais para auxiliar pessoas economicamente ativas na administração de seus recursos financeiros. As práticas de planejamento financeiro, controle do orçamento e utilização consciente do crédito contribuem para a redução de despesas desnecessárias, prevenção do endividamento e promoção de maior segurança econômica no cotidiano das famílias.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o gerenciamento financeiro pessoal é fundamental para a prevenção do endividamento e para a conquista de uma vida financeira mais equilibrada. A pesquisa demonstrou que a falta de planejamento, o uso excessivo do crédito e a ausência de educação financeira estão entre os principais fatores que contribuem para o aumento das dívidas das famílias brasileiras.

Dessa forma, algumas práticas simples podem auxiliar no controle das finanças pessoais, como: anotar todas as receitas e despesas mensais, estabelecer um orçamento compatível com a renda, evitar compras por impulso, priorizar o pagamento de dívidas com juros mais altos e criar uma reserva financeira para emergências. Além disso, é importante definir metas financeiras, pesquisar preços antes de realizar compras e utilizar o crédito de forma consciente.

Portanto, a educação financeira e o planejamento contínuo tornam-se ferramentas essenciais para promover uma maior segurança econômica, melhor qualidade de vida e decisões financeiras mais responsáveis no dia a dia.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Educação financeira e uso consciente do crédito*. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2023. Disponível em: Banco Central do Brasil. Acesso em: 14 maio 2026.

CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Sextante, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)*. Brasília, DF: CNC, 2026. Disponível em: CNC Brasil. Acesso em: 14 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento, 2012.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai rico, pai pobre*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

SERASA. *Indicadores de inadimplência no Brasil*. São Paulo: Serasa, 2026. Disponível em: Serasa